

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

CARACTERIZAÇÃO DO ABATE DE FÊMEAS BOVINAS COM DIFERENTES DENTIÇÕES AO LONGO DAS ESTAÇÕES DO ANO

Caroline de Avila FERNANDES*¹, Fabiano Nunes VAZ, Leonir Luiz PASCOAL, Ariel SCHREIBER, Marcelo Machado SEVERO², Paulo Santana PACHECO, Edom Ávila FABRÍCIO, Gabriela CARVALHO

*fernandescaroline.2014@gmail.com, Bolsista PET Zootecnia

¹Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil

²Universidade Federal Tecnológica do Paraná, Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Abstract: Studying the distribution of the dental classification of the females slaughtered among the seasons may serve to understand the dynamics of the production systems of the state of Rio Grande do Sul. The aim of this work was to characterize the slaughter of bovine females with different dentitions throughout the seasons. The data was collected in a refrigeration industry in the central region in the state of Rio Grande do Sul. A total of 287 thousands of females slaughtered between the years of 2011 and 2015 were used. Of these, 16 thousands were females slaughtered with milk dentition, 24 thousands with two teeth, 26 thousands with four teeth, 29 thousands with six teeth and 190 thousands were females with eight teeth, representing a percentage of 66.2% in relation to the gender slaughtered over the five years. It is concluded that the slaughter of females concentrates in the spring. The class intended for the slaughter that presented the highest percentage was that of females slaughtered with eight teeth. The slaughter of younger animals is concentrated in winter and spring. In the autumn, the slaughter of females with milk teeth is not very expressive.

Key words: age at slaughter, beef cows, early slaughter, heifers slaughters

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Introdução

A terminação de fêmeas tem diferentes objetivos, mas existem dois principais: terminação de matrizes de descarte, fêmeas que nos sistemas de cria que possuem baixa eficiência reprodutiva vem a serem desprezadas e em outros casos, terminadores optam por terminar fêmeas jovens que apresentam preço menor, considerando o momento da compra, quando comparado ao preço de machos sendo uma opção atrativa empiricamente pelos produtores, uma vez que os mesmos devem considerar alguns detalhes entre as categorias, entre eles a conversão alimentar. Ainda carne de fêmeas pode ter qualidade bastante similar à carne dos machos, como ficou demonstrado no trabalho de Vaz et al. (2014)

De acordo com Leal (2015), a terminação de animais jovens é uma maneira de reduzir custos, pois a terminação de bovinos de 14 a 24 meses representa a possibilidade de retirar uma categoria animal do sistema produtivo e modificando assim a estrutura do rebanho.

Estudar a classificação dentária das fêmeas abatidas entre as estações do ano pode servir para entender a dinâmica dos sistemas de produção do estado do Rio Grande do Sul e avaliar se há precocidade nessa categoria ou não.

O objetivo deste estudo é caracterizar o abate de fêmeas com diferentes dentições ao longo das estações do ano de 2011 a 2015.

Material e Métodos

Este trabalho foi desenvolvido com os dados obtidos do Frigorífico Silva Indústria e Comércio LTDA., localizada na BR 392, Km 8, Bairro Passo das Tropas, no município de Santa Maria, na região central do Estado do Rio Grande do Sul. A empresa conta com Serviço de Inspeção Federal (SIF 1733) e atualmente realiza o abate de bovinos com aproximadamente um total de 13 mil cabeças por mês.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Os dados de abate bovino do frigorífico foram coletados nos anos de 2011 a 2015, totalizando 650.556 animais abatidos ao longo dos anos, desse total 287 mil eram carcaças de fêmeas abatidas com dentição de leite a oito dentes. Foram tabuladas 32 informações de cada animal/carcaça gerando 24.445.440 dados e destes foram utilizados apenas idade em que os animais foram abatidos e estações do ano. Utilizou-se o total de fêmeas abatidas entre 2011 e 2015 para calcular o percentual de cada dentição.

Os dados foram coletados através de um sistema já utilizado pelo frigorífico, o qual registra informações do animal, tanto por lote quanto por indivíduo abatido.

A coleta inicial dos dados junto aos arquivos do frigorífico foi feita no período de abril de 2015 a fevereiro de 2016, onde os mesmos foram separados por ano, de 2011 a 2015. Para posterior análise e escolha das variáveis para o presente estudo, os dados brutos coletados foram transcritos para planilhas no programa Microsoft® Office Excel.

Resultados e Discussão

Das 287 mil fêmeas abatidas entre 2011 e 2015, 16 mil eram fêmeas abatidas com dentição de leite, 24 mil com dois dentes, 26 mil com quatro dentes, 29 mil com 6 dentes e 190 mil eram de fêmeas com oito dentes, representando um percentual de 66,24% em relação a categoria abatida ao longo dos cinco anos.

Analisando a distribuição dos animais de diferentes de dentações abatidos em cada estação do ano (Figura 1), observa-se que, a classe de fêmeas com dente de leite apresentou-se com a menor relação de participação em todas as estações do ano ao contrário de animais mais erados onde a classe de fêmeas com oito dentes apresentou maior percentual comparado com as outras dentações. Dentre os percentuais nessa categoria, o verão apresentou o maior percentual, sendo esse de 70,5%.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

O elevado percentual de fêmeas que foram abatidas com oito dentes ao longo dos anos caracteriza o descarte de matrizes em propriedades que trabalham com sistema de cria.

Tabela 1 - Distribuição dos animais de diferentes dentições abatidos em cada estação do ano.

Dentição	Estações			
	Verão	Outono	Inverno	Primavera
0 dente	4,21%	2,20%	7,03%	8,79%
2 dentes	7,51%	8,08%	8,29%	9,36%
4 dentes	7,84%	9,02%	11,08%	8,92%
6 dentes	9,93%	11,17%	10,73%	9,19%
8 dentes	70,50%	69,52%	62,87%	63,73%
Total	100%	100%	100%	100%

Já na classe de animais abatidos com seis dentes, o maior percentual apresentado foi no outono, com 11,17% em contrapartida, o percentual da mesma é pouco expressiva, seguida do verão, inverno e primavera. A baixa relatividade dessa dentição no outono quando a terminação dos animais ocorre em pastagem nativa, pode indicar a necessidade do uso de forragem de melhor qualidade para terminação de animais jovens.

O abate de fêmeas com dois dentes se concentra na primavera com um percentual de 9,36%, já o abate da classe de fêmeas com quatro dentes se concentra no inverno.

Avaliando a composição da dentição de animais abatidos em cada estação do ano (Tabela 2), observa-se que, o abate de fêmeas com dentição de leite se concentra no inverno e na primavera, 31,6% e 44,8%, respectivamente, caracterizando a terminação de bovinos jovens em pastagens temperadas.

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Contudo, a mesma classe demonstrou um percentual de 8,3% no outono, o menor percentual apresentado na classe.

Tabela 2- Composição da dentição de animais abatidos em cada estação do ano.

Dentição	Estações					Total
	Verão	Outono	Inverno	Primavera		
0 Dente	15,3%	8,3%	31,6%	44,8%	100%	
2 Dentes	19,2%	21,3%	26,1%	33,4%	100%	
4 Dentes	18,1%	21,5%	31,5%	28,8%	100%	
6 Dentes	20,9%	24,2%	27,8%	27,1%	100%	
8 Dentes	22,8%	23,2%	25,1%	28,9%	100%	

Pode-se inferir através desses percentuais que na primavera e no inverno há precocidade de abate, já que o maior percentual é de animais abatidos precocemente.

Conclusão

Conclui-se que o abate de fêmeas com dentição de leite se concentra na primavera. A classe destinada ao abate que apresentou maior percentual foi o de fêmeas com oito de dentes. O abate de animais mais jovens se concentra no inverno e na primavera. No outono é pouco expressivo o abate de fêmeas com dentição de leite.

Referências

LEAL, W. S. **Indicadores financeiros determinísticos do confinamento de bovinos no Rio Grande do Sul**. 2015,9 f. 47 f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015.

VAZ, F. N., RESTLE, J., FLORES, J. L. C., PACHECO, P. S., DE ÁVILA, M. M., PASCOAL, L. L., VAZ, M. A. B. **Qualidade da carcaça e da carne de bovinos superjovens de diferentes grupos genéticos**. *Agrarian*, 7(24), 319-327. 2014